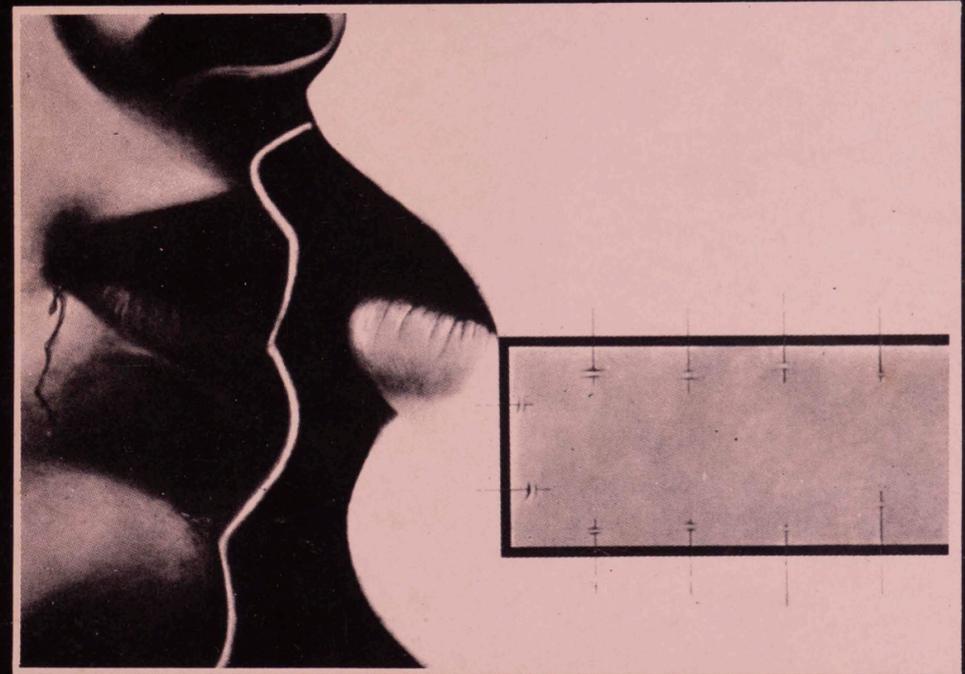


AMARILIS

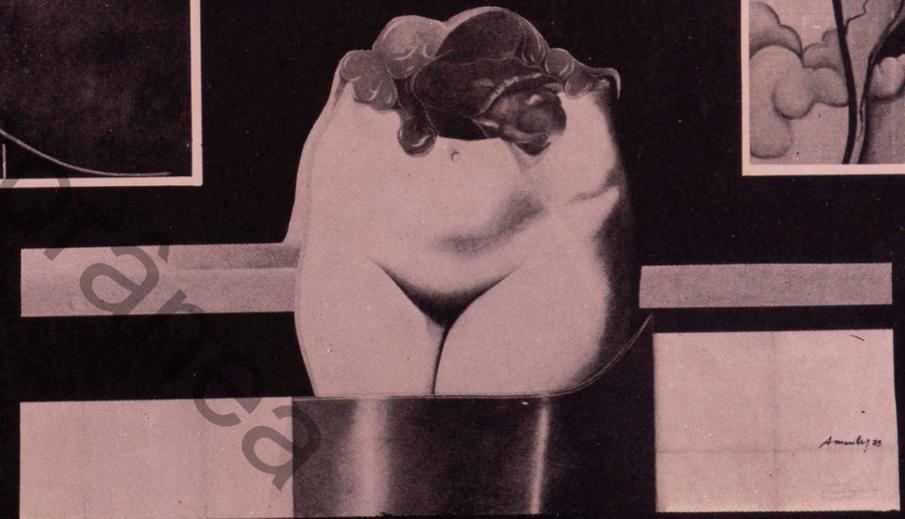
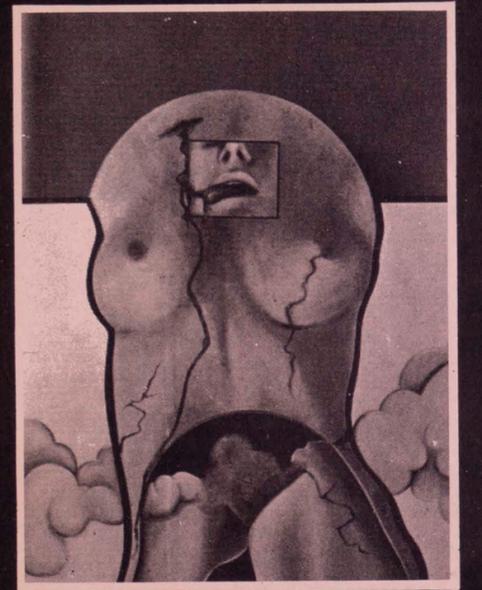
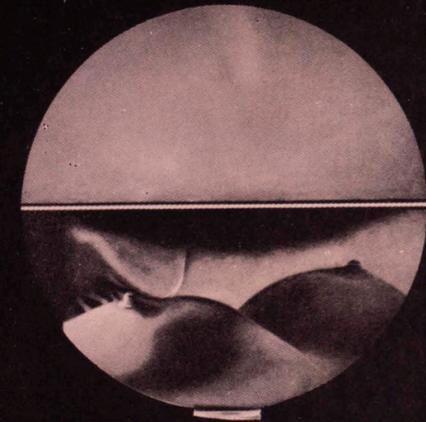
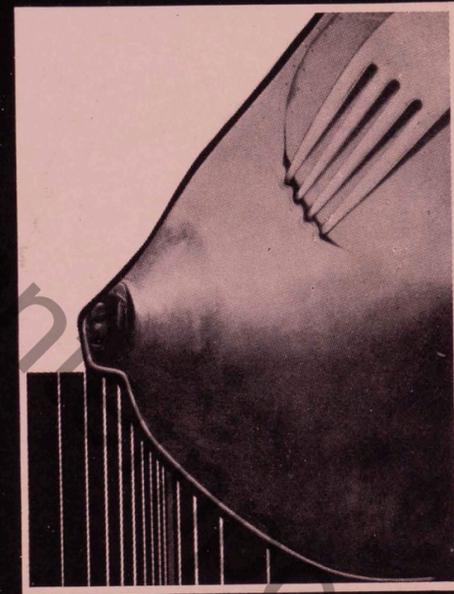
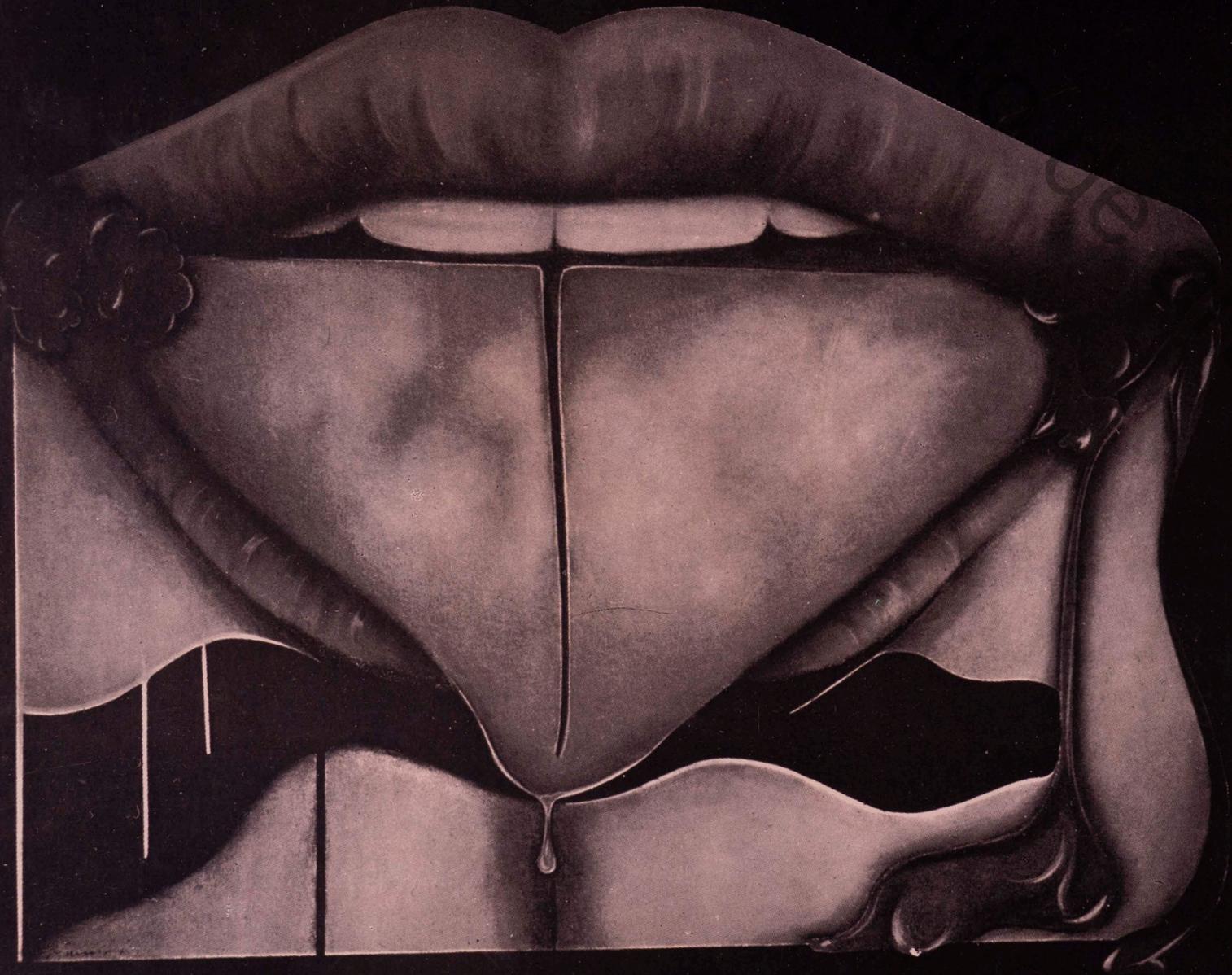
DESENHOS E TRANSPARÊNCIAS. VERNISSAGE: SEGUNDA-FEIRA, 26 / NOVEMBRO / 1973, 21 HORAS



Assino Amarilis Rodrigues, mas sou Lu. Tenho 30 anos. Não vou explicar o meu trabalho, porque isso eu não sei fazer. Mas vou dizer uma porção de coisas que talvez facilitem a leitura dos meus desenhos. Primeiro, duvido que alguma mulher emancipada, livre, 1973, tenha uma visão menos emocional do que a minha. Deve ter, mas eu não conheço. Quando eu comecei a fazer os meus trabalhos, achei que deveria ser mais sensorial na forma, na imagem, sensorial no sentido de



E A MINHA ARTE É ASSIM



gb

petite galerie rua barão da torre, 220 267-0921 - 287-0231 gb.

EU SOU ASSIM

que, quando a pessoa visse, sentisse alguma coisa forte, ou não sentisse absolutamente nada. Eu faço estes trabalhos porque simplesmente isto me dá prazer, muito prazer, porque eu gosto muito. Eu estava com uma vontade louca de desenhar esta série, e ela saiu naturalmente. Ainda mais que eu tinha acabado de sair da fase do sacrifício. Eu fui educada dentro da religião católica, em colégio de freiras, numa severidade incrível. O sacrifício no cristianismo é uma gratificação. As

pessoas que se sacrificam na terra merecem o reino dos céus. Então, para o catolicismo, o prazer na terra é um pecado. Estes meus desenhos aconteceram exatamente quando eu dei a volta na idéia de que era muito natural as coisas desagradáveis me acontecerem, quando eu achei que tinha de, pelo menos, não me conformar com os sacrifícios do mundo, com as minhas frustrações e dificuldades da vida, e de — por exemplo — não ter complexo de culpa das coisas.

Então, a visão que eu tenho dos meus desenhos é uma visão sacrificada porque, se eu cantasse o prazer, eu não estaria cantando o sacrifício, entende? Repare que meus trabalhos começam um pouco mais suave — sempre tem algum elemento dramático, de gancho, por exemplo — mas depois começam a ficar com mais sangue, com rachaduras, com garfos, e a coisa começa a crescer — acho que de raiva, sabe? Porque deve ter muita mulher feliz, mas eu não conheço nenhuma.

ps

petite galerie rua barão da torre, 220 267-0921 - 287-0231 gb.